



FOLHA

www.bancariosblumenau.org.br

EXTRA

Agosto / 2019

O informativo do Sindicato dos Bancários de Blumenau e Região

## Bancários de todo o país se reúnem em São Paulo



30º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil (CNFBB)



35º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa (Conecef)



21ª Conferência Nacional dos Bancários

Pág. 4 e 5

### PLR

Confira quando a primeira parcela da sua PLR será paga.

Pág. 7

### Lucro bilionário

Os quatro maiores bancos do Brasil lucraram, no primeiro semestre do ano, mais de R\$ 42 bilhões.

Pág. 6

### Desfile

Gritos dos Excluídos deste ano tem como tema justiça, direitos e liberdade.

Pág. 3

### MP 881

Senado aprova MP da liberdade econômica e bancários podem ter que trabalhar aos sábados.

Pág. 6

FOLHA  
**EXTRA**

Uma publicação do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Blumenau e Região - SEEB

**Diretor de Imprensa e Comunicação**  
Rodrigo Stanislau Afonso Cunha

**Elaboração e diagramação**  
Raquel Tamara Bauer

**Jornalista responsável**  
Raquel Tamara Bauer

**Fotos**  
Seeb e banco de imagens

**E-mail imprensa**  
imprensa@bancariosblumenau.org.br

**Site**  
www.bancariosblumenau.org.br

**Endereço**  
Rua Coronel Vidal Ramos, 282  
CEP: 89.010-330  
Blumenau - SC

**Telefone:**  
(47) 3326-3116  
(47) 3322-5036 - fax

**Tiragem**  
1.300 exemplares

**Impressão**  
ZF Indústria Gráfica



Voz Bancária é o programa do SEEB Blumenau e Região transmitido na Rádio Comunitária Fortaleza, ao vivo, às terças-feiras às 10 horas.

Participe pelo telefone 3378-4093 ou pelo e-mail imprensa@bancariosblumenau.org.br  
Sintonize: 98,3 FM  
radiocomunitariafortaleza.com.br

# Crise como instrumento de governo

Diretoria do Seeb Blumenau e Região

**T**ornou-se comum ouvirmos que o Brasil precisa de reformas urgentes para sair da crise, que não será possível ter crescimento econômico se não forem feitas reformas estruturantes tais como a da previdência, a tributária, outra trabalhista entre tantas mais.

O governo federal sustenta esse discurso. O governo diz que o Brasil precisa das reformas para poder crescer e o investimento privado vir para o Brasil. Que somente com reformas, a iniciativa privada irá investir e o país voltará a crescer e gerar empregos.

Com essa lógica, não se investe no Brasil. O governo não quer mais o Estado como fomentador, como gerador de investimentos. Esse papel tem que ser feito pelo setor privado.

Assim o governo legitima seus atos perante a sociedade. Atos que retiram direitos da população, do trabalhador. A população acredita nesse discurso e aceita o prejuízo, pensando que as coisas irão melhorar. E o governo vai aprovando reformas, retirando direitos, dizendo que a situação vai melhorar.

Lembremos da reforma trabalhista aprovada pela lei 13.467 de 2017. O discurso era o mesmo há mais de 2 anos, que era preciso al-

terar leis trabalhistas para gerar emprego, para o país crescer. Os trabalhadores perderam vários direitos e ficaram no prejuízo com sua aprovação. E a situação não melhorou. Hoje o país tem um índice de desemprego maior que 12%, e a economia vai muito mal.

O atual governo faz a mesma coisa. Aprovou a reforma da previdência na câmara dos deputados, que causará muitos prejuízos para a sociedade. É a população perdendo seus direitos, acreditando que irá trazer melhorias com base nesses ideais do governo.

Notem que essa estratégia de usar a crise como instrumento de governo, até o momento, funciona bem. O engodo para com a sociedade continua. O Congresso Nacional aprovou a MP 881, conhecida como MP da liberdade econômica. Os argumentos usados são os mesmos, ou seja, tem que aprovar para o país crescer, gerar emprego, e tudo mais. O discurso principal, é de que a MP vai desburocratizar a economia.

No entanto, no texto da MP 881, contém outra reforma trabalhista. Que retira vários direitos dos trabalhadores. Dentre os mais impactantes para os bancários, é a autorização para as agências abrirem aos sábados, revogando o arti-

go 1º da Lei 4178/1962, que proíbe o trabalho aos sábados nos estabelecimentos de crédito. Mais uma vez, o trabalhador é enganado, acreditando que perdendo direitos o país vai crescer e gerar riqueza.

A saúde e a educação sofreram muitos cortes em seus orçamentos, prejudicando toda população. Com o mesmo discurso, o governo alega que tem que controlar os gastos no orçamento. Lembram da PEC do Teto dos Gastos, aprovada em 2016 no governo Temer. Ela congelou os gastos com saúde e educação por 20 anos. Hoje, sentimos na pele suas consequências. Mas “não se preocupem”, pois conforme diz o governo, isso irá gerar crescimento e emprego.

E assim segue o engodo, o governo usa a crise para legitimar suas políticas reformistas, retirando direitos dos trabalhadores. O Sindicato dos Bancários de Blumenau e Região sempre se posicionou contrário a essas políticas. Sempre alertamos os trabalhadores dos perigos escondidos nessas reformas. Acreditamos que tem que haver políticas públicas de fomento e geração de renda e emprego. Somente assim, o país sairá da crise e voltará a prosperar.

## AGENDA

**25º Desfile “Grito dos Excluídos”**  
Dia 7 de setembro  
Na Rua XV de Novembro

**8º Congresso do Seeb Blumenau e Região**  
Dia 14 de setembro  
Quality Hotel Blumenau

**27º Encontro Nacional dos Banrisulenses**  
Dia 14 de setembro  
Em Porto Alegre

# Costelaço 2019

Costela fogo de chão, acompanhamentos, chope, música, alegria e muita diversão. Assim foi o sábado, 24 de agosto, dos bancários e suas famílias, que participaram da 11ª edição do Costelaço do Sindicato dos Bancários de Blumenau e Região, que aconteceu na Sede Campestre da entidade.

Aproximadamente 130 pessoas participaram na confraternização, que este ano foi ainda mais especial por ser comemorativa ao Dia do Bancário, lembrado em 28 de agosto.

Aproveitando a oportunidade, o Seeb Blumenau e Região parabeniza a todos os bancários pelo seu dia e lembra: juntos somos mais fortes!



## Grito dos Excluídos deste ano pede por justiça, direitos e liberdade



“Este sistema não vale! Lutamos por justiça, direitos e liberdade”. Este é o tema do Grito dos Excluídos deste ano, que chega a sua vigésima quinta edição. Em Blumenau, o desfile dos excluídos acontece sempre no dia 7 de setembro, Dia da Independência do Brasil, antes do desfile “oficial”. É promovido pelos sindicatos de trabalhadores e movimentos sociais da cidade, que já iniciaram a organização do evento deste ano.

A origem do Grito dos Excluídos está ligada à Segunda Semana Social Brasileira, promovida pela Pastoral

Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), realizada entre 1993 e 1994. Apesar disso e, de hoje em dia a CNBB ainda estar a frente da manifestação, desde o início movimentos sociais e sindicais começaram a ser envolver no ato.

A passeata, que acontece em todo o Brasil sempre na Semana da Pátria, pode ter outras formas de manifestação, como celebrações, atos públicos, romarias, caminhadas, seminários e debates, teatro, música, dança e feiras de economia solidária. Afinal, o grande objetivo do Grito dos Excluídos é chamar atenção da população

e do poder público para aqueles que sempre foram deixados à margem da sociedade. Além de denunciar os mecanismos de exclusão, como políticas públicas mal elaboradas e apontar caminhos para uma sociedade inclusiva para todos.

**Por isso, o Sindicato dos Bancários de Blumenau e Região convida você, bancário e sua família, a juntar-se aos dirigentes do sindicato nesta manifestação. O Grito dos Excluídos acontece no dia 7 de setembro, na Rua XV de Novembro. A concentração acontece na Rua Pres. John Kenedy, a partir das 8h.**

# Bancários debatem temas de interesse da categoria

Congresso da Caixa, do Banco do Brasil e Nacional dos Bancários foram realizados no início do mês, em São Paulo.

No início de agosto, entre os dias 1º a 4, bancários de diversas regiões do Brasil se reuniram em São Paulo para debater, entre outros temas, o futuro dos bancos, como a tecnologia está impactando no dia a dia da profissão, reforços da previdência, planos de saúde e estratégias e formas de resistência. Os primeiros congressos, que aconteceram nos dias 1º e 2 de agosto foram da Caixa e do Banco do Brasil, que tiveram abertura conjunta, mas aconteceram separadamente. Logo após, nos dias 3 e 4, foi a vez da 21ª Conferência Nacional dos Bancários.

O Sindicato dos Bancários de Blumenau e Região esteve presente nos três eventos, com os seguintes participantes: o presidente do sindicato, Edson Luiz Heemann; o dirigente Neuro Gross; a delegada sindical, Verônica Stefanos Souza e o representante dos aposentados, Adenir Marcarini no Conecef. A conselheira fiscal, Izoete Beluco no CNFBB e a diretora de educação sindical, Maria Terezinha Rondon e o presidente do sindicato, no Congresso Nacional dos Bancários.



Foto: arquivo pessoal

O 35º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa Econômica Federal (Conecef), mais importante fórum de deliberação dos empregados da Caixa, reuniu mais de 270 delegados de todo o país, sendo 145 homens e 127 mulheres. Um dos primeiros painéis do evento foi sobre saúde e previdência e teve

como tema: “Não ao retrocesso”. Os debatedores foram os assessores da Fenaef, Albucaçis de Casto Pereira e Paulo Borges, e a vereadora Juliana Cardoso (PT/SP).

Já no painel “Defesa da Caixa e do que é público”, os palestrantes foram a deputada federal e ex-funcionária da Caixa, Érica Kokay; a conselheira eleita, Rita

Serrano e o economista Sérgio Mendonça. Em sua fala, Rita lembrou da capacidade de resistência dos trabalhadores da Caixa e destacou que o primeiro Conecef deliberou pela realização da primeira greve nacional dos empregados da Caixa, que assegurou a jornada de trabalho de seis horas e o direito à sindicalização.

Outro tema importante, e que não poderia ficar de fora do Conecef diante das tentativas de privatizações do governo Bolsonaro, foi o desmonte dos bancos públicos. Sob o tema “Resistência ao Desmonte – Não ao Retrocesso”, os debatedores

foram a ex-presidente da Caixa Econômica Federal, Maria Fernanda Ramos Coelho; o assessor Jurídico da CUT, José Eymard Loguércio e a assessora jurídica da Fenaef, Laís Carrano.

O presidente do Sindicato dos Bancários de Blumenau e Região, Edson Luiz Heemann, destacou a importância do congresso e das análises feitas pelos palestrantes. Para ele, é importante que as pessoas percebam a realidade do país. “Os debates são fundamentais para entendermos a conjuntura atual do país e para onde estamos caminhando. Tenho esperança que o nosso povo desperte para a realidade que nos espera e comece a se mobilizar, a reagir

e a se preparar para enfrentar os duros ataques que sofreremos como entidade de classe, como trabalhadores bancários e, principalmente, como defensores de uma sociedade mais justa e igualitária”.

O dirigente Neuro Gross também relatou sua experiência com o congresso. “O congresso realmente é um momento muito especial, onde pessoas de diferentes lugares, com seus diferentes sotaques e culturas se encontram com o mesmo objetivo de lutar, resistir, mobilizar, conscientizar. Como muitos disseram lá: ninguém larga a mão de ninguém. Estamos juntos, firmes e fortes”.



## Encontro Nacional dos Banrisulenses

Sob as constantes ameaças de privatização do Banco do Estado do Rio Grande do Sul - Banrisul pelo governador Eduardo Leite, os trabalhadores do banco se prepararam para a 27ª edição do Encontro Nacional dos Ban-

risulenses, que terá o tema “Mobilização é tudo”. O encontro, que estava marcado para o dia 24 de agosto, foi transferido para 14 de setembro. O evento acontece na sede da Fetrafir-RS, no Centro Histórico de Porto Alegre.

Além disso, no dia 22 de agosto o Comando Nacional dos Banrisulenses se reuniu para tratar das seguintes pautas: encontro nacional dos banrisulenses, reunião dos delegados sindicais e informes gerais. No 27º Encontro dos Ban-

risulenses, o Sindicato dos Bancários de Blumenau e Região estará representado pelo diretor jurídico do sindicato, Edson Machado, pelo conselheiro fiscal, Gleison Miguel Miozzo e pelo bancário Cristiano Bruno Rossarolla.



**Banco do Brasil**

O 30º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil (CNFBB) começou na quinta-feira, dia 1º de agosto, com o tema “Em defesa do Banco do Brasil e dos seus funcionários na era digital e do desmonte”. Ao todo, 260 bancários participaram do congresso.

Após a abertura, um dos primeiros painéis do evento tratou

sobre o mundo digital e como as novas tecnologias vêm impactando o dia a dia do bancário. A pesquisadora do Centro de Pesquisas 28 de Agosto, Ana Tércia Sanches, trouxe reflexões sobre o Mundo Digital Bancário e sobre tecnologias que dialogam com o movimento sindical e o mundo do trabalho bancário.

De acordo com ela, a tecnologia pode permitir um futuro promissor. “Uma impressora 3D consegue pro-

duzir um coração, carros autônomos conseguem amenizar consequências de acidente fatais. Mas, a tecnologia está a serviço de todos. É boa para todos?”, questionou a pesquisadora, ao lembrar que a tecnologia é boa para os bancos, mas nem sempre para os clientes e funcionários.

Em outro momento, as dificuldades enfrentadas atualmente pelos movimentos de esquerda no Brasil também foram tema de análise. O



Foto: Contraf-CUT

professor Moisés Marques, da Faculdade 28 de Agosto, apontou que todos os movimentos estão com dificuldades de entender as mudanças que estão ocorrendo na sociedade e para

dialogar, principalmente, com as novas gerações, que nasceram em uma era de inovações tecnológicas.

Como não poderia ser diferente, a Cassi também foi tema para de-

bates. O diretor eleito, Luiz Satoro, ressaltou a importância das mesas de negociação e a necessidade de ouvir a base de associados para se encontrar uma solução.

**Conferência Nacional**

Paulada pelo tema “Nossa luta é pela soberania nacional, democracia, direitos e contra as privatizações”, começou, no dia 3 de agosto, a 21ª Conferência Nacional dos Bancários. A primeira mesa de debates contou com



Foto: arquivo pessoal

a presença do senador chileno Alejandro Guillier; do filósofo, coordenador nacional do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), Guilherme Boulos; do ex-prefeito de São Paulo, Fernando Haddad e do secretário sindical do Pcdob, Nivaldo Santana, que analisaram a conjuntura atual do Brasil e globalmente. Guillier destacou a influência das

Fake News e da globalização no cenário político dos países da Americana Latina. Para o senador, a crise econômica nos países da região está mudando as condições de trabalho. “Vivemos uma precarização do trabalho. Os trabalhadores, no Chile, são incentivados a serem empreendedores, sem organização e sem direito nenhum”. Além disso, o senador analisa que o desem-

prego está inibindo a organização da classe trabalhadora. “O desemprego paralisa e o trabalhador não tende a organizar-se”.

Para o ex-prefeito de São Paulo, Fernando Haddad, o Brasil está vivendo retrocessos do ponto de vista civil e político, com prisões arbitrárias e assassinatos de lideranças dos movimentos sociais. “Nós temos que voltar a nos reunir mais frequente-

mente e voltar a produzir conhecimento novo. Nós temos que nos aproximar das universidades, das academias e estimular as pessoas a se debruçarem sobre o Brasil, para uma visão de futuro para o nosso país”. Para o ex-prefeito de São Paulo, Fernando Haddad, há uma enorme desconfiança nos demais países emergentes sobre qual é o papel que o Brasil vai exercer na economia mundial. “Apesar de estarmos fragilizados, as posições econômicas e geopolíticas sempre importaram. E o Brasil hoje, está virando o lacaio dos Estados Unidos, em todos os

aspectos. Nós estamos quase virando um protetorado, que é aquela nação protegida diplomática ou militarmente e, em troca, aceita obrigações”.

A soberania nacional também foi tema de debate. Quem falou sobre o assunto foi o dirigente nacional do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e economista, João Pedro Stédile; o senador Jaques Wagner (PT/BA) e professor de Pós-Graduação da PUC-SP e economista, Ladislau Dowbor.

Finalizando as discussões, o ex-ministro da Previdência Social, Carlos Gabas, discursou sobre a reforma da previdência.

# Quatro maiores bancos do Brasil lucraram R\$ 43 bi

Apenas com o que arrecadam com tarifas e serviços cobrados dos clientes, instituições cobrem com muita folga suas folhas de pagamento.

Os quatro maiores bancos do Brasil de capital aberto, Banco do Brasil, Bradesco, Itaú e Santander, juntos, somaram um lucro de R\$ 42,9 bilhões, um crescimento médio de 20,4% em doze meses. No caso do Santander, a unidade brasileira foi responsável por 29% do resultado global do banco.

A Caixa Econômica tradicionalmente divulga seus resultados mais tarde.

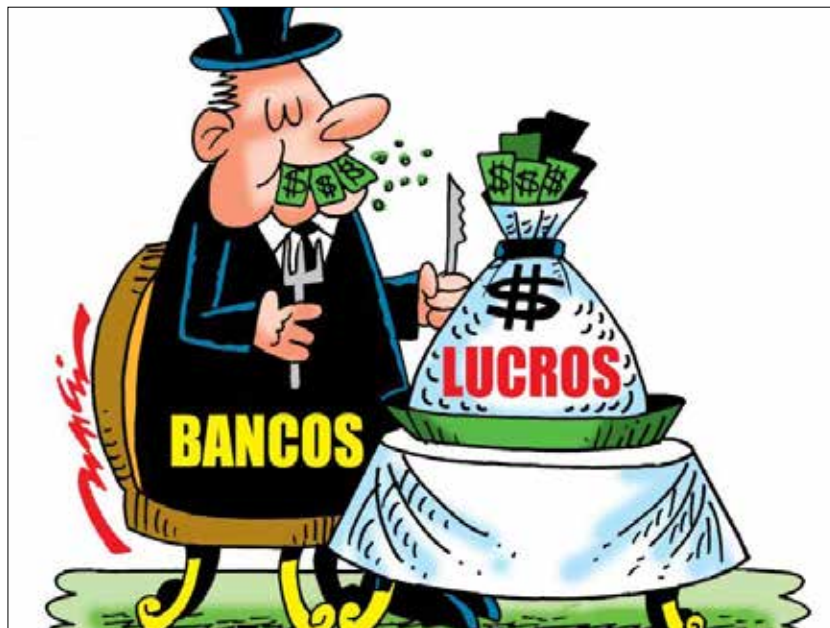
Os ativos dos quatro bancos somam R\$ 5,4 trilhões, com alta

média de 8,7% em relação a junho de 2018. A carteira de crédito total

Banco do Brasil apresentou queda, de -0,4%.

Para Pessoa Física,

Já para Pessoa Jurídica, o segmento de micro, pequenas e



Arte: Marcio Baraldi

dos três bancos juntos atingiu R\$ 2,3 trilhões, com alta de 4,7% no período. Somente a carteira do

sica, os itens com maior alta foram os empréstimos consignados/ crédito pessoal, cartão de crédito e

médias empresas apresentaram variações mais expressivas do que o de grandes empresas.

Conforme análise do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), os principais motivos que levaram à alta dos lucros dos bancos no 1º trimestre do ano foi o crescimento das carteiras de crédito e das receitas com essas operações (exceto no Banco do Brasil) e a alta no resultado com seguros (Bradesco).

#### Lucro por banco:

Itaú: 14,38 bilhões

Bradesco: R\$ 12,7 bilhões

Banco do Brasil: R\$ 8,7 bilhões

Santander: R\$ 7,12 bilhões.

#### Banrisul

O Banrisul também apresentou lucro no 1º semestre de 2019: R\$ 655,3 milhões, uma alta de 29,5% em relação ao mesmo período de 2018 e de 4,8% no trimestre. A rentabilidade, Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) do banco chegou a 17,6%, com aumento de 2,7 pontos percentuais em doze meses. Os ativos totais cresceram 5,5% em doze meses, totalizando R\$ 79,5 bilhões.

## O que muda para você, bancário, com a aprovação da MP 881

O Senado aprovou, na noite de 21 de agosto, a Medida Provisória (MP) 881, conhecida como "MP da Liberdade Econômica". A única mudança feita pelos senadores no texto foi a derrubada das regras que liberavam o trabalho aos domingos e feriados. Portanto, continua valendo a regra atual: o trabalhar aos domingos e feriados continua dependendo de acordos e convenções coletivas de cada categoria.

Apesar disso, a regra que permite o funcionamento das agências bancárias aos sábados foi aprovada, alteração que atinge diretamente a vida do bancário, já que a MP revoga o artigo 1º da Lei nº 4178/62, que proíbe o funcionamento de estabelecimentos de crédito aos sábados.

Apesar disso, a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) dos bancários fica em vigência até o dia 31 de agosto de 2020, garantido assim, que a

mudança não atingirá, num primeiro momento, a classe. Também é importante destacar que o artigo 224 da CLT garante o descanso da categoria além do domingo.

O assessor jurídico da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contrafin-CUT), Jefferson Oliveira, afirmou que num primeiro momento, a categoria está protegida pela CCT. "Apesar da autorização para a abertura dos bancos

aos sábados, a jornada de trabalho da categoria bancária, de segunda a sexta-feira, está resguardada pela Convenção Coletiva de dois anos, assinada em 31 de agosto de 2018 e, principalmente, pela disposição específica referente aos bancários, contida no artigo 224 da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho)".

#### Próximos passos

Como não houve mudança nem acréscimo ao texto, apenas uma retirada, o texto

não volta para a Câmara dos Deputados. A proposta segue diretamente para sanção do presidente Jair Bolsonaro.

#### Veja algumas das alterações:

-Atendimento bancário aos sábados

O texto aprovado pelos senadores libera que as agências bancárias funcionem aos sábados, o que não é permitido atualmente. Essa medida atinge diretamente os trabalhadores bancários.

# Reestruturação do Banco do Brasil gera desemprego

Segundo o banco, o objetivo das mudanças são “adequar-se a digitalização”, mas os números apontam outro caminho.



Imagem: spbancarios

Desde o dia 29 de julho, o Banco do Brasil coloca em prática um plano de reestruturação, que afetará funções, agências e departamentos em todo o Brasil, além de estimular a demissão de funcionários com chamados “incentivos”.

A reestruturação prevê o redimensionamento da estrutura organizacional das agências, o que significa

um corte de 3.300 vagas, entre escriturários, caixas e funções comissionadas. Os funcionários que não se realocarem perderão os cargos e, consequentemente, terão cortes no salário.

Segundo o banco, o objetivo das mudanças é “adequar-se a digitalização”. Para isso, vai transformar 333 agências em postos de atendimento, que serão destinadas a municípios desassis-

tidos de serviços bancários e que possuem estrutura reduzida de funcionários. Outros 49 postos de atendimento devem ser transformados em agências. Outra mudança é a classificação de nível de unidades de negócios. Com essa medida, 634 agências foram rebaixadas e apenas 76 subiram de nível.

É perceptível que a redução no número de agências é bem maior do que a criação de novas. Ou seja, parece que na verdade, o objetivo do banco é outro: cortar cargos e salários. Mais de 600 gerentes gerais terão uma redução considerável nos salários, chegando em alguns casos

a mais de 50% de perda.

O diretor de Imprensa e Comunicação do Sindicato dos Bancários de Blumenau e Região e funcionário do Banco do Brasil, Rodrigo Stanislau, afirma que o sindicato se posiciona totalmente contrário a esse modelo de reestruturação. “O BB está usando a reestruturação para reduzir custos em cima do corpo funcional. Está reduzindo as remunerações dos funcionários na medida em que corta cargos, funções e reduz vagas nas agências e unidades de trabalho. Com isso, está destruindo a vida social e econômica dos funcionários. O sindi-

cato é contrário a essas reestruturações e, juntamente com nossos advogados, estamos orientando os funcionários afetados sobre a melhor forma de proteger seus direitos”.

## Plano de Ajuste de Quadros

A reestruturação do Banco do Brasil vem acompanhada de um Plano de Ajuste de Quadros (PAQ), que, de acordo com o banco, terá adesão voluntária e de caráter pessoal. Além disso, o programa só será validado nas agências que tiverem quadro em excesso. Os funcionários que não forem realocados em cargos equivalentes receberão, durante quatro meses, uma Verba

de Caráter Pessoal (VCP). Os caixas não serão contemplados.

## Programas de desligamento voluntário

Para a presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), Juvandia Moreira, os Programas de Desligamento Voluntário (PDV) são utilizados pelos bancos para promover demissões em massa e isso fica muito claro quando analisados os números.

No primeiro semestre de 2019, de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), os bancos fecharam 2.057 postos de trabalho no país.

Para ler a matéria completa acesse: [www.bancariosblumenau.org.br](http://www.bancariosblumenau.org.br)



## Datas para pagamento das PLR's já estão definidas

Atenção, bancário! Em 2018, a categoria fechou a Campanha Salarial com um acordo válido por dois anos, ou seja, até 31 de agosto de 2020. Sendo assim, a convenção coleti-

va deste ano já foi definida e por isso não haverá novas negociações. Os reajustes salariais passam a valer a partir do dia 1º de setembro, de acordo com o INPC mais 1%.

Além disso, os bancos já divulgaram as datas de

pagamento da Participação nos Lucros e Resultados (PLR). Confira a data limite para o pagamento da primeira parcela: Bradesco; Itaú; Santander e Banrisul: antecipação até 20 de setembro de 2019 e 2ª parcela até 3 de março de 2020; Banco do Brasil:

até 10 dias úteis após a distribuição de lucros e dividendos aos acionistas, os pagamentos costumam acontecer em setembro e março; Caixa: antecipação até 30 de setembro de 2019 e 2ª parcela até 31 de março de 2020.

# Os deputados catarinenses que votaram contra você!

Dos 16 representantes do Estado no Congresso, apenas um votou contra a reforma da previdência, o deputado Pedro Uczai, do PT.

**A** reforma da previdência foi aprovada nas duas votações na Câmara dos Deputados. No dia 8 de agosto, 370 deputados federais

foram a favor da reforma contra 124 que votaram contra, além de uma abstenção. Agora, a PEC 6/2019 segue para análise da Comissão de Constituição e Justiça

(CCJ) do Senado Federal. De acordo com o calendário dos senadores, o texto foi encaminhado primeiramente para a CCJ, que iniciou as discussões

no dia 14 de agosto e a votação deve acontecer no dia 4 de setembro. O relator da reforma, o senador Tasso Jereissati (PSDB-CE), já declarou que não deve fazer

mudanças no texto, evitando que a PEC volte à Câmara dos Deputados. Após essa etapa, a proposta vai para o plenário do Senado, onde a votação em pri-

meiro turno deve acontecer no dia 19 de setembro e em segundo turno até o dia 10 de outubro. Para ser aprovada, são necessários 49 votos dos 81 senadores.

## Deputados que votaram contra o seu direito a uma aposentadoria digna:



Ângela Amim  
PP



Carlos Chiodini  
MDB



Carmen Zanotto  
Cidadania



Caroline de Toni  
PSL



Celso Maldner  
MDB



Coronel Armando  
PSL



Daniel Freitas  
PSL



Darci de Matos  
PSD



Fabio Schiochet  
PSL



Geovania de Sá  
PSDB



Gilson Marques  
Novo



Hélio Costa  
PRB



Ricardo Guidi  
PSD



Rodrigo Coelho  
PSB



Rogério Peninha  
MDB

## Cobre dos nossos senadores para que votem contra a reforma da previdência:



Dário Berger  
MDB

dario.berger@senador.leg.br  
(61) 99113-4799



Esperidião Amim  
PP

sen.esperidiaoamin@senado.leg.br  
(48) 99981-4527



Jorginho Mello  
PL

sen.jorginhomello@senado.leg.br  
(48) 99911-2223